

RECEBIDO EM: 01-03-2020

ACEITO EM: 14-07-2020

A TRAJETÓRIA DE UM GRUPO ESPECIALIZADO DE PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS NA ÁREA ESCOLAR EM SANTA CATARINA, BRASIL¹

Eliane Fioravante²

Resumo: O artigo descreve a trajetória do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina, Brasil, afiliado à Associação Catarinense de Bibliotecários. Descreve as ações para sua estruturação, ressaltando a itinerância de eventos realizados pelo Grupo em diferentes municípios. Expõe uma concepção de gestão baseada em parceria com instituições ligadas à questão da biblioteca escolar. Registra a história do Grupo, incentiva a participação de bibliotecários da área escolar, a constituição de outros grupos, a colaboração para o fortalecimento do movimento associativo e da profissão de bibliotecário.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Bibliotecário Escolar. Associação Profissional – Santa Catarina (Brasil). GBAE/SC.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo surge do convite de Bernadete Santos Campello, Coordenadora do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)³, para que o mesmo integre os anais do *1º Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar* realizado de 24 a 25 de maio de 2012 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (Brasil), no Anexo Prof. Francisco Iglésias, da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Busca-se, portanto, apresentar as ações do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC), as quais entrelaçam-se a tantas outras – tanto nas dos sujeitos que fazem parte desse Grupo quanto nas de outros sujeitos vinculados – a outros grupos, mas que desenvolvem atividades relacionadas à biblioteca escolar – bibliotecários, professores das faculdades de Biblioteconomia e de Pedagogia, professores da educação básica, livreiros, contadores de história, diretores de escola, alunos, governantes,

¹Artigo publicado nos Anais do I Fórum de Pesquisa em Biblioteca Escolar (http://gebe.eci.ufmg.br/images/1forum2012/anais_verso_completa.pdf). A submissão do mesmo à Revista ACB deu-se por duas razões: a) pelo longo período sem acesso ao documento no site do GEBE, que enfrentava problemas de manutenção; b) pelo retrato que oferece acerca da trajetória do GBAE/SC, e de parte da história da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB).

²Doutorado em Ciência da Informação pela UFSC. Professora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), UDESC. E-mail: nanefiora@gmail.com

³O GEBE vincula-se à Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e integra pesquisadores e acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à função educativa da biblioteca. O objetivo é buscar compreender o potencial da biblioteca escolar como espaço de ação pedagógica. Em 26 abr. 2012, estas informações estavam disponíveis em <<http://gebe.eci.ufmg.br/>>. Atualmente o GEBE integra a lista de grupos de pesquisa vinculados à Escola de Ciência da Informação, da UFMG, mas apenas isto. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/pesquisa/grupos-de-pesquisa>. Acesso em: 1 mar. 2020.



dentre outros. A descrição das ações desse Grupo especializado de profissionais bibliotecários conta parte da história da Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB).⁴

Lima (1998, p. 11) diz que:

a Associação é cada um de seus membros e o conjunto de todos. A vida das Associações é o somatório da vida dos associados. É ação da ACB as ações que cada um desenvolve, assim, memórias, relatos de vida, é um relato da Biblioteconomia Catarinense.

Segundo Aristóteles, “ação” é tanto o processo quanto o resultado de atuar, e ambos são consequências de uma escolha deliberada (FERRATER MORA, 1996). As pessoas reúnem-se em grupo, por afinidade, interesse ou por um ideal político e, ao assumirem compromisso para alcançar os objetivos traçados pelo coletivo, tornam-se parceiras. Dessa forma, portanto, o propósito do Grupo precisa, primeiramente, ter sentido para cada indivíduo que dele faz parte.

Para Ferreira (2004) o termo “sentido” tem conotação de senso, propósito, objetivo, atenção, direção, rumo. E o sentido das escolhas individuais daqueles que integram o GBAE/SC contribui para resgatar, socializar, documentar experiências em Biblioteca Escolar e desenhar o seu rumo em Santa Catarina.

Segundo Lima (1998, p. 11), o ato de “documentar é uma característica profissional que deve ser exercitada também para registro da nossa própria história.” Lembra a filósofa e historiadora Hannah Arendt (2002, p. 14), que “a história é o sistema das experiências humanas.”

De acordo com Macedo (2005, p. 140):

as associações de classe representam, dentro de suas especificidades, um papel importantíssimo, não só quando da necessária defesa da carreira e momentos de reivindicações de salários, como para tratar de resolver necessidades específicas ao desenvolvimento da comunidade bibliotecária, nos mais diferentes âmbitos da profissão. É preciso lutar contra o recrudescimento das associações de classe e dar apoios irrestritos a esses organismos.

Para que um grupo ou associação exista, primeiramente será necessário haver desejo e apoio de seus integrantes. Essa intenção (desejo) quando somada à atitude (ação) de associar-se, de juntar-se aos pares

⁴ A Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) foi instituída em 15 ago. 1975. Nela encontram-se vinculados cinco grupos especializados – o Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC), o Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICS/SC), o Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina (GIDJ/SC), o Grupo de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina (GBP/SC) e o Grupo dos Acadêmicos de Biblioteconomia de Santa Catarina (GAB/SC). Até 2013 estas informações estavam disponíveis em <http://www.acbsc.org.br/site/grupos-especializados.html>, cujo acesso ocorreu em: 06 abr. 2012. Atualmente, apenas os nomes dos referidos grupos especializados estão acessíveis, mas todas as informações do GBAE/SC, regimento interno, coordenação, constituição de grupos de trabalho, integrantes e funções, fotos históricas dos fóruns, oficinas, e de suas reuniões não estão mais disponíveis, conforme vemos em <https://www.acbsc.org.br/2009/03/13/grupos-especializados-acb/>, cujo acesso ocorreu em 1 mar. 2020.

em prol de um objetivo comum e maior, ultrapassa o espaço de atuação profissional individual, refletindo no coletivo profissional. E isso repercute na sobrevivência desse grupo ou associação, nas conquistas profissionais de seus membros e no reconhecimento social de uma profissão.

Lembra Campello (2007, p. 7, grifo nosso), que a construção de uma nova imagem da biblioteca escolar no Brasil requer “um trabalho de base”, voltado à pesquisa e à “formação de profissionais bibliotecários comprometidos com a *função pedagógica da profissão*.” Esse entendimento vem reforçar a concepção de Almeida Junior (2004, p. 76) quando diz que “os bibliotecários que atuam em biblioteca escolar também possuem uma responsabilidade didático-pedagógica. Aliás, na visão de muitos desses profissionais, talvez seja essa a maior de suas responsabilidades.” Ainda, segundo Campello (2007) grupos como o GBAE/SC refletem a responsabilidade e a contribuição dos profissionais bibliotecários que atuam na biblioteca escolar de estarem socializando suas práticas.

O artigo 66 do Estatuto da ACB (ASSOCIAÇÃO..., 2008, [não paginado]) define que grupos como o GBAE/SC “são órgãos técnicos, consultivos e de assessoramento da ACB, vinculados à Diretoria, de quem receberão todo o apoio necessário às suas iniciativas.”

2 AS AÇÕES DO GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA ESCOLAR DE SANTA CATARINA – GBAE/SC

O Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina (GBAE/SC) foi instituído em 7 de julho de 1999, durante o *18º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (PBSC)*, quando também ocorreu o *I Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares*, ambos promovidos pela ACB.

A formação desse Grupo deu-se um ano após o ingresso, por concurso público, de 17 novos bibliotecários, os quais passaram a integrar o quadro das escolas da Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Tal iniciativa, além de buscar integrar os bibliotecários escolares, respondia à necessidade de docentes dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e de bibliotecários que compartilhavam a ideia de aproximar, além de seus pares, professores e acadêmicos para discutir essa temática, facilitando a troca de experiência profissional e fortalecendo a formação acadêmica nesta área específica da Biblioteconomia.

Com os bibliotecários escolares participando do GBAE/SC a tendência seria, através das socializações, conhecer o que ocorre nas escolas onde esses bibliotecários atuam, como se dá o uso da biblioteca pela comunidade escolar, quais práticas são desenvolvidas por esses profissionais, como se dá a interação destes com os demais sujeitos escolares, enfim, como se constitui o processo de uso da

informação na escola. Isso impulsionaria as discussões e ações sobre/da biblioteca escolar no estado de Santa Catarina, um território que se equipara aos demais da federação em termos de número insuficiente e das precárias condições de nossas bibliotecas escolares.

No entanto, apesar do louvável propósito, nos dois primeiros anos após a instituição do Grupo, as tentativas de convencimento da ACB para que bibliotecários escolares assumissem a coordenação do Grupo não alcançaram êxito, mesmo tendo, no primeiro ano (2000) promovido o *II Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares*. Foi somente em 2002, a partir da palestra *GBAE/SC – Grupo de Bibliotecários da área Escolar: compromisso com a cidadania* (GARCEZ, 2002), a qual integrou a Mesa Redonda *Cenários X Rumos da Profissão*, composta por representantes dos grupos especializados, no *XXI Painel Biblioteconomia em Santa Catarina* (21 e 22 nov. 2002), que a ACB consegue mobilizar profissionais e acadêmicos de Biblioteconomia dispostos a pensar e a fazer o GBAE/SC. Em 2003, com novos integrantes e tendo superado a prioridade inicial de contar com uma coordenação, o Grupo passou a buscar mais simpatizantes enquanto, simultaneamente, definia o Calendário de Reuniões Ordinárias e o Plano de Metas para aquele ano, os quais, por determinação estatutária (ASSOCIAÇÃO..., 2008), passaram a ser encaminhados à ACB. Nesse mesmo ano o GBAE/SC realiza dois importantes eventos, o encontro *Educar na Biblioteca Escolar* (fev. 2003) e o *III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* (out. 2003) cujas programações podem ser conferidas, mais adiante, na seção referente aos Eventos. A partir de 2004, com a aprovação do seu Regimento Interno, possuindo um *site* e com uma identidade visual, o GBAE/SC consegue avançar e alcançar outros espaços.

Na sequência serão abordadas questões relacionadas à estrutura e gestão desse Grupo, além de pormenores quanto às atividades desenvolvidas, que revelam o compromisso de suas coordenações ao propósito de

- a) Estimular e promover o intercâmbio de experiências e o aperfeiçoamento profissional de seus integrantes; b) Disseminar as atividades do Grupo; c) Possibilitar o intercâmbio e cooperação entre os organismos de informação e instituições afins, do país e exterior; d) Promover pesquisas relacionadas à área educacional; e) Incentivar a publicação de trabalhos resultantes das experiências de seus integrantes (GRUPO..., 2004, p. 1).

2.1 Estrutura e Gestão

Conforme o artigo quarto do Regimento Interno (GRUPO..., 2004, p. 1), o GBAE/SC “é composto por uma Coordenação Geral, sub-grupos de trabalho e membros.” A coordenação geral é constituída por Coordenador(a), Vice-coordenador(a), primeiro(a) e segundo(a) secretários(as) e, primeiro(a) e segundo(a) tesoureiros(as). Hoje, o Grupo encontra-se na sua quarta coordenação. A primeira foi de



2003/2004, a segunda de 2004/2006, e a terceira de 2008/2009. Os nomes de seus integrantes e respectivas instituições estavam disponíveis em <http://gbaesc.acb.org.br/coordenacao.htm>, endereço hoje desativado.

Esse mesmo dispositivo legal, (GRUPO..., 2004, p. 3) diz que “os sub-grupos de trabalho têm por finalidade estudar temas específicos de interesse do GBAE/SC e suas decisões serão levadas à apreciação do Grupo, via relatório.” Em 2003, com o intuito de agilizar os compromissos assumidos no seu Plano de Metas, o Grupo se utiliza desse recurso e institui seis subgrupos de trabalho⁵ (GRUPO..., 2003, f. 2-3). A partir dos trabalhos desenvolvidos por esses subgrupos, dos quais se registra os nomes desses parceiros, o GBAE/SC teve a sua identidade fortalecida e o ânimo de seus integrantes elevado.

O primeiro, *subgrupo Logomarca*, abriu concurso para os interessados em pensar numa identidade visual para o Grupo. Até 2013 o resultado poderia ser conferido em <http://gbaesc.acb.org.br>, hoje desativado. O segundo, *subgrupo Estatuto*, foi incumbido de estudar o Estatuto da ACB e os regimentos internos do Grupo de Bibliotecários de Informação em Ciências da Saúde de Santa Catarina (GBICS/SC) e do Grupo de Informação e Documentação Jurídica de Santa Catarina (GIDJ/SC), instituídos, respectivamente, em 1982 e em 1997; naquele momento os únicos grupos especializados vinculados à ACB. A partir desses documentos foi construída a proposta de regimento interno para o GBAE/SC, que levada à assembleia, foi aprovada.

O terceiro, *subgrupo Cadastro de Membros*, elaborou a “Ficha Cadastral” de filiação (ver Anexo Único) na qual os interessados em ingressar no Grupo registram seus dados pessoais e profissionais, assinando-a. O quarto, *subgrupo Relato de Experiência e Trabalhos Científicos*, coube fazer levantamento dos bibliotecários interessados em relatar sua experiência profissional nas reuniões e fóruns realizados pelo GBAE/SC. Também havia a ideia de incentivar esses profissionais a registrarem essas experiências em artigos e submetê-los à subcomissão de periódicos da área, o que colaboraria grandemente para o enriquecimento da produção bibliográfica sobre biblioteca escolar em Santa Catarina.

Os três primeiros subgrupos, ao concluírem seus trabalhos, extinguíram-se. Já o quarto, o quinto e o sexto subgrupos, pela natureza dos trabalhos, permanecem ativos.

⁵ **Subgrupo Logomarca** (Ana Beatriz A. Hernanpérez, Ana Luiza de Oliveira Mattos, Maiara Danusa de Medeiros e Sandra M. Lohn Vargas), **Subgrupo Estatuto** (Eliane Fioravante Garcez, Eliana Paula Turmina, Lidyani Mangrich dos Passos e Michelle Pinheiro), **Subgrupo Cadastro de membros** (Ana Luiza de Oliveira Mattos e Sandra M. Lohn Vargas), **Subgrupo Relato de Experiência e Trabalhos Científicos** (Ana Beatriz A. Hernanpérez e Maiara Danusa de Medeiros), **Subgrupo Levantamento de Bibliotecas Escolares em SC** (Denise Maria Gomes da Rocha, Eliane Fioravante Garcez, Lidyani Mangrich dos Passos, Michelle Pinheiro e Sandra M. Lohn Vargas), e **Subgrupo Levantamento da Legislação sobre Bibliotecas Escolares** (Ana Luiza de Oliveira Mattos, Eliana Paula Turmina e Eliane Fioravante Garcez).



É oportuno registrar que os trabalhos dos subgrupos cinco e seis pouco avançaram. Talvez por exigirem maior sincronismo ou parceria de seus membros com o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB-14), com a própria Diretoria da ACB, com a Secretaria de Estado da Educação, as Secretarias Municipais de Educação, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública do Estado de Santa Catarina (SINTE/SC) e o Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (SINEPE/SC). Em função da falta de articulação e de mais pessoas no Grupo para desenvolvê-los, o *Levantamento de dispositivos legais sobre bibliotecas escolares*, também estacionou.

Ainda, quanto à composição do GBAE/SC, o décimo quarto artigo do Regimento Interno (GRUPO..., 2004, p. 3) preceitua que podem integrá-lo bibliotecários e acadêmicos de Biblioteconomia, desde que sócios da ACB e em situação regular perante esta Associação. No entanto, por entender-se que as experiências de auxiliares de bibliotecas e de professores dos cursos de graduação em Biblioteconomia fortalecem os princípios da parceria necessária para a manutenção da biblioteca escolar, estes têm participado das reuniões do Grupo, contudo sem direito a voto. Outro pré-requisito regimental que se busca contornar é quanto à condição de que apenas bibliotecários e acadêmicos associados à ACB possam integrar-se ao Grupo. O Grupo tem permitido a participação de acadêmicos e bibliotecários não associados à ACB em duas ou três reuniões, por entender que estas subsidiam suas decisões quanto à filiação ao Grupo.

2. 2 Reuniões

O Calendário de Reuniões Ordinárias e o Plano de Metas do GBAE/SC são estabelecidos anualmente na sua primeira reunião e posteriormente encaminhados à ACB. Ao final de cada ano o Grupo encaminha à ACB o Relatório das Atividades desenvolvidas, justificando as que porventura não foram realizadas. Sempre que possível, o Grupo procura realizar reuniões itinerantes. Estas são compreendidas como oportunidade para que seus integrantes conheçam diferentes contextos, profissionais e atividades desenvolvidas em biblioteca escolar, além de atender o princípio da formação de uma rede de colaboradores.

A realização de oficinas, cursos e fóruns apontam para a necessidade de se ampliar o número de reuniões – dando origem às reuniões extraordinárias. Nestes períodos a troca de *e-mails* entre os integrantes do Grupo é intensificada. A comunicação eletrônica é recurso bastante utilizado também na divulgação das reuniões ordinárias do Grupo, quer aos seus integrantes, quer na lista de discussão da ACB (acbsc@googlegroups.com) abrindo aos novos interessados a possibilidade de participarem das



discussões. As palestras que antecedem às reuniões configuram-se como atrativo a mais para garantir a participação de bibliotecários e acadêmicos nas mesmas e são compreendidas como oportunidade de educação contínua. No Quadro 1 constata-se, por exemplo, que as reuniões do Grupo que mais trouxeram bibliotecários da Rede Municipal de Florianópolis, que conta com aproximadamente 40 bibliotecários, além dos auxiliares de biblioteca, foram àquelas precedidas por palestras, por coincidência, oferecidas pelos próprios colegas bibliotecários dessa mesma Rede.

2.3 Palestras e Oficinas

As palestras promovidas pelo GBAE/SC em suas reuniões ordinárias encontram-se no Quadro 1. As palestras 2 e 3 neste quadro fizeram parte do evento *Ciclo de Palestras sobre competência informacional*, que contou com três pesquisadores do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da UFMG. Além das palestras proferidas por convidados, o Grupo também é solicitado a divulgar seu trabalho nas universidades, em eventos promovidos pela ACB, dentre outros.⁶

Quadro 1 - Palestras promovidas pelo GBAE/SC

Data	Título/Local	Palestrante	Participantes
2004 14 maio	O bibliotecário educador IESVILLE – Joinville	Roselete F. Avis de Souza IESVILLE	23
2006 17 ago.	Competência informacional: origem, evolução e fundamentos teóricos ESAG/UDESC – Florianópolis	Bernadete Santos Campello ECI – UFMG	84
2006 18 ago.	Possibilidades de aplicação do conceito de competência informacional em bibliotecas brasileiras ESAG/UDESC – Florianópolis	Bernadete Santos Campello ECI – UFMG	84
2008 19 set.	Relato de experiência na Biblioteca Monteiro Lobato, da Escola Desdobrada Retiro da Lagoa SME – Prefeitura de Florianópolis	Raquel Pacheco Bibliotecária Pref. Municipal Florianópolis	22
2008 17 out.	Projeto de iniciação à pesquisa escolar da Biblioteca da EBM João Gonçalves de Pinheiro	Murilo Milton Machado Bibliotecário	19

⁶ GBAE/SC: Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina: um compromisso com a cidadania (XXI PBSC, 2002, GARCEZ), GBAE/SC (8ª Fase, Biblioteconomia UDESC, 2002, GARCEZ), GBAE/SC – Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina: atuação profissional e realizações (Comemoração 28 anos da ACB, ago. 2003, GARCEZ), Reunião Secretaria de Estado da Educação (PRT 03/2003 sobre concurso contratação professor readaptado para atuar na BE, jun. 2003, GARCEZ et al.), GBAE/SC (IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, out. 2004, GARCEZ), Mesa Redonda: Os últimos 10 anos da Biblioteconomia em Santa Catarina (XXIV PBSC, 2005, MATTOS), O Dia do Bibliotecário e a Profissão (Programa “Falando Abertamente”, TV COM, Florianópolis, mar. 2006, MATTOS), Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC: relatório de atividades 2006 (Semana do Bibliotecário, mar. 2006, GARCEZ; KIESER), Audiência Pública – criação do cargo do bibliotecário nas escolas públicas estaduais (Plenário da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina – ALESC, maio 2006, KIESER; MATTOS), Debate Bibliotecas Escolares (Programa Plantão Pedagógico, TV UDESC, out. 2006, GARCEZ).



	SME – Prefeitura de Florianópolis	Pref. Municipal Florianópolis	
2008 14 nov.	Pesquisa escolar no Ensino Fundamental: uma metodologia de trabalho SME – Prefeitura de Florianópolis	Eliane Fioravante Garcez Bibliotecária Colégio Militar (SC)	8

Fonte: Livro de Presença em reuniões, eventos e oficinas do Grupo (GBAE/SC).

O Quadro 2 elenca as oficinas oferecidas pelo Grupo, sendo que duas delas integraram o evento *Ciclo de palestras em competência informacional* e foram ministradas por pesquisadoras do GEBE.

Quadro 2 - Oficinas promovidas pelo GBAE/SC

Data	Título e Local	Ministrante	Participantes
2006 17 e 18 ago.	Pesquisa escolar: aprendendo a usar os recursos informacionais ESAG/UDESC	Vera Lucia Furst G. Abreu ECI – UFMG	14
2006 17 e 18 ago.	Leitura na escola: da competência informacional para a leitura ou da leitura para a competência informacional? ESAG/UDESC	Maria da Conceição Carvalho ECI – UFMG	17
2006 27 set.	Conservação e restauração de livros em biblioteca escolar Lacre – Laboratório de Conservação e restauro - Biblioteca Pública de Santa Catarina	Jeferson Antonio Martins Bibliotecário/arquivista e restaurador	16

Fonte: Livro de Presença (GBAE/SC).

2.4 Eventos

Visando facilitar a participação de seus integrantes e demais interessados, o GBAE/SC tem dado preferência aos sábados para a realização de suas atividades. Outra estratégia adotada para que suas propostas de trabalho sejam viabilizadas tem sido a busca pela parceria com a UFSC e a UDESC, também com editoras, livrarias, dentre outros recursos. Além disso, as inscrições dos acadêmicos nos eventos são agendadas e realizadas nas próprias universidades. O oferecimento de inscrição a preços módicos tem levado e/ou incentivado a participação desse público (Quadro 3). O GBAE/SC entende que o “lucro” maior vem quando os valores das inscrições incentivam a participação de seu público-alvo: bibliotecários e acadêmicos de Biblioteconomia. O meio de transporte para que os acadêmicos de Biblioteconomia cheguem aos municípios onde, por exemplo, o fórum ocorre, é viabilizado através da parceria com professores da UFSC e da UDESC.

Os eventos realizados pelo Grupo são apresentados no Quadro 3. Mais adiante serão apresentadas considerações sobre os mesmos.

Quadro 3 - Eventos realizados pelo GBAE/SC

Data	Evento e/ou Título	Local	Participantes	Realização
2003 15 fev.	EDUCAR NA BIBLIOTECA ESCOLAR	Auditório Reitoria UFSC Florianópolis (SC)	36	ACB GBAE/SC
2003 18 out.	III FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>Biblioteca na escola: aposte nesta ideia</i>	Auditório CEMJ Florianópolis (SC)	150	GBAE/SC
2004 16 out.	IV FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>Biblioteca na escola: por que apostar nesta ideia</i>	Auditório SATC Criciúma (SC)	179	GBAE/SC
2006 21 out.	V FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>As competências do bibliotecário na construção do conhecimento</i>	Auditório IESVILLE Joinville (SC)	175	GBAE/SC
2006 17/ 18 ago.	CICLO DE PALESTRAS SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: <i>O papel da biblioteca no desenvolvimento de habilidades para a aprendizagem independente</i>	Auditório ESAG/UDESC Florianópolis (SC)	81	GBAE/SC
2009 24 out.	VI FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>Biblioteca escolar: espaço de articulação de saberes</i>	Auditório FATENP Palhoça (SC)	61	GBAE/SC
2011 8 out.	VII FÓRUM ESTADUAL DE BE: <i>O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar</i>	Auditório SESC Cacupé Florianópolis (SC)	(*)	ACB GBAE/SC

Fonte: Livro de Atas e Livro de Presença (GBAE/SC).

(*) Dados não apurados pela Comissão Organizadora do 30º PBSC.

O primeiro evento realizado pelo GBAE/SC *Educar na biblioteca escolar* ocorreu em fevereiro de 2003, no Auditório da Reitoria da UFSC e contou com 36 participantes. O eixo das discussões encontra-se a seguir.

Quadro 4 – Programação: Educar na Biblioteca Escolar

Tipo/apresentação	Título	Palestrante
Palestra	Bibliotecário escolar: um educador?	Elisa Cristina Delfini Corrêa Prof ^a Ma. UDESC
Roda de Conversa	Leitor e leitura	Edmar Almeida Bernardes Escritor e pesquisador
Resultado de pesquisa (Mestrado)	Pesquisa Escolar	Marouva F. Faqueti Bibliotecária Ma. IFSC – Balneário Camboriú (SC)
Projeto de Extensão	Mutirão em Biblioteca Escolar Estadual – Ribeirão da Ilha – Florianópolis (SC)	Clarice Fortkamp Caldin Prof ^a . Ma. UFSC
Estágio em Biblioteca Escolar	Ação cultural em Biblioteca Escolar	Miriam Quadros e outras 4 Acadêmicas Biblioteconomia UDESC
Relato de Estágio Obrigatório	Biblioteca do Colégio de Aplicação UFSC	Meridiana Aparecida Franceschina Acadêmica – Biblioteconomia UFSC
1ª Reunião do GBAE/SC	Bibliotecários escolares: diretrizes e Metas para 2003	GBAE/SC

Fonte: Livros de Atas e de Presença (GBAE/SC).

O segundo evento realizado foi o *III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares*, já que os I e II Fóruns de Bibliotecas Escolares foram organizados pela ACB. A partir de 2003 o Grupo, fortalecido, assume a realização de seus eventos mantendo autonomia administrativa e financeira até 2009. Em 2011, o *VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* integra a programação do 30º PBSC, passando a ACB a prestar todo o suporte administrativo e financeiro.

Os Fóruns Estaduais de Bibliotecas Escolares, que a partir de 2003 passaram a ser realizados pelo GBAE/SC, demonstram uma ação política da classe bibliotecária catarinense. A itinerância do evento pelo território catarinense é fruto dessa consciência da atuação política do profissional, do Grupo e da ACB. Com ele, o objetivo é socializar e registrar práticas biblioteconômicas e pedagógicas que aproximam sala de aula e biblioteca, as quais revelam e/ou vêm fortalecer a atuação e a interação do bibliotecário no ambiente escolar. O interesse dos professores de educação básica e das universidades pelas atividades promovidas pelo Grupo é entendido como salutar para o estabelecimento da interlocução necessária para a realização das ações em prol da leitura e da pesquisa no ambiente escolar. A participação de representantes do Executivo estadual e do poder público municipal, dos municípios aonde os fóruns vêm sendo realizados, transforma-se em oportunidade de acesso ao discurso desses gestores públicos, tornando possível o estabelecimento de uma relação entre esses discursos e as práticas que sustentam a formação do leitor e do pesquisador-mirim nas Escolas de Educação Básica nessas jurisdições, haja vista o número restrito de bibliotecas. A participação do Executivo é, também,

compreendida como um caminho para a desejada interlocução com a categoria bibliotecária, que busca sensibilizar os governantes para a criação do cargo de bibliotecário nas escolas municipais e estaduais.

Silva, Hillesheim e Fachin (2004, p. 8) afirmam que a temática *Biblioteca Escolar* tem estado mais presente nos cursos de formação bibliotecária. Estudo dessas autoras sobre o gosto pela leitura, associado à presença da biblioteca escolar e do trabalho bibliotecário, revelou que os profissionais estão procurando formar um “‘novo’ perfil bibliotecário para atuar nas bibliotecas escolares.” O GBAE/SC é citado neste estudo por colaborar na formação desse novo profissional.

os Fóruns de Bibliotecas Escolares (organizados pelo Grupo de Bibliotecários Escolares GBAE/SC), já em sua terceira edição (realizados anualmente em [...] SC), vem despertando em acadêmicos e profissionais ligados a esta temática uma valorização da leitura para o público infantil (SILVA; HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 8).

Lacerda *et al.* (2008, p. 137), também mencionam a significativa contribuição desse Grupo na formação complementar dos acadêmicos de Biblioteconomia. A pesquisa desses autores revela que “dos 25 eventos citados, os mais lembrados foram o Fórum de Bibliotecas Escolares (31) e o Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (60).”

Em 2009, contando com apenas três integrantes na Coordenação, o Grupo realiza o *VI Fórum Estadual de BE* em Palhoça (SC). A divulgação do Fórum alcançou os acadêmicos do curso de pedagogia da UFSC. Uma professora desse curso também participou da programação do fórum na condição de palestrante, criando a perspectiva da mesma em incentivar estudos a respeito da biblioteca escolar na formação de seus acadêmicos, expandindo a possibilidade de os futuros pedagogos frequentarem e explorarem, mais, a biblioteca escolar.

Em 2010, restando apenas um integrante na Coordenação, o Grupo parecia sucumbir. No início de 2011, a proposta da Comissão Organizadora do *30º Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (PBSC)*, para esse único membro, de realizarem, em parceria, o *VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* culmina na realização desse evento. Esse novo contexto trouxe novidades ao VII Fórum. Diferentemente dos anteriores, o evento ocorre apenas no período matutino. Com a inscrição vinculada ao 30º PBSC decresce o número de inscrições de acadêmicos e de bibliotecários escolares. Contudo, foi a partir desse evento que se conseguiu formar uma nova coordenação para o Grupo, carência enfrentada pelo GBAE/SC desde 2009, que passa a contar com representantes dos municípios catarinenses de Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Palhoça e Rio do Sul.

No Quadro 3 foi elencado o conjunto dos eventos realizados pelo GBAE/SC. Na sequência, será apresentado breve comentário sobre os mesmos, seguido de quadros com as respectivas programações, e,

ainda, o registro de parte das palestras de Fernando Fernandes de Aquino (IV Fórum BE, 2004), Elizete Vieira Vitorino (V Fórum BE, 2006), Celestino Sachett, Lucília Maria Sousa Romão, Iara Conceição Bitencourt Neves (VI Fórum BE, 2009) e Luiz Augusto Milanese (VII Fórum BE, 2011).

A publicação dos relatórios desses fóruns na *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* transforma-se em oportunidade para que os interessados conheçam a íntegra dos trabalhos apresentados nesses eventos. Da mesma forma, encontravam-se também disponíveis no *site* do GBAE/SC (<http://gbaesc.acb.org.br/>), hoje desativado, os relatórios finais dos III, IV e V Fóruns Estadual de Bibliotecas Escolares realizados, respectivamente, nos municípios de Florianópolis (2003), Criciúma (2004) e Joinville (2006). Complementando a documentação desses eventos, e simultaneamente o histórico desse Grupo, nesse mesmo endereço encontram-se seus respectivos registros fotográficos.

a) ***Biblioteca na escola: aposte nesta ideia***, III FÓRUM ESTADUAL DE BE

O III Fórum BE aconteceu no Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ), Florianópolis, em 2003, graças à parceria estabelecida com a bibliotecária Cíntia Valéria Wagner e com a Direção dessa instituição. Reunindo 150 participantes, o conagraçamento entre os presentes em torno das discussões não deixava dúvida quanto o amadurecimento do Grupo.

Quadro 5 – Programação: III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: Biblioteca na escola: aposte nesta ideia – 18 out. 2003 (Florianópolis – SC)		
Tipo/Apresentação	Título	Palestrante
Palestra	As reformas na educação catarinense e a constituição de bibliotecas escolares	Alzemi Machado Bibliotecário, Me. em Educação e Cultura. Educador Social, Administrador do Complexo Ilha Criança da Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC)
Relato de Experiência	Biblioteca Rui Barbosa do Centro Educacional Menino Jesus: construindo o conhecimento respeitando o indivíduo	Cintia Valéria Wagner Bibliotecária Especialista – Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ Florianópolis (SC)
Relato de estudo	Organização de biblioteca em escola pública: o caso da biblioteca da EEB Dom Jaime Câmara.	Felícia de Oliveira Fleck Acadêmica UFSC, contadora de história
Relato de Projeto de Extensão	Revitalizando Bibliotecas da Rede Estadual de Educação em Florianópolis	Magda Chagas Pereira Profª. Drª. CIN/UFSC
Relato de experiência	Projeto Marista: leitura diária	Pedro Lucyk Prof. Escola Marista de Criciúma (SC)

Relato de experiência	O ensino da normalização dos trabalhos escolares no ensino fundamental: relato de atividade	Neusa de Lourdes Cagneti Pedagoga, Prof ^ª . Língua Portuguesa do ensino fundamental Nayana de Lourdes Kupsch Bacharel em Ciências Biológicas, Prof ^ª Ciências Colégio Nova Era – Criciúma (SC)
Relato de experiência	Bibliotecas escolares da Rede Municipal de educação de Blumenau: busca de qualificação	Ana Beatriz Hernampérez Bibliotecária- Secretária Municipal da Educação de Blumenau (SC)
Palestra	Biblioteca Escolar: espaço de leitura e produção de sentidos	Maria Emília Ganzarolli Prof ^ª Ma. em Educação e Cultura – Curso de Biblioteconomia UDESC
Mesa Redonda	Espaços públicos, informação e Cidadania	Jacó Andrele – Secretário de Estado da Educação e Inovação Telma Guilhermina Rezende Hoeschel Secretária da Educação do Município de Florianópolis

Fonte: FÓRUM ESTADUAL... (2003/2004).

b) Biblioteca na escola: por que apostar nesta ideia, IV FÓRUM ESTADUAL DE BE

O IV Fórum BE aconteceu na Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC), 2004, em Criciúma (SC), onde atuavam duas integrantes do GBAE/SC, Michelle Pinheiro e Maiara Danuza de Medeiros.

Continuando na linha do tema do fórum anterior, buscou-se demonstrar a importância em se apostar na ideia de se passar a contar com bibliotecas e bibliotecários nas escolas. A intenção foi, a partir dos trabalhos apresentados, mostrar a contribuição da biblioteca no incentivo à leitura e no apoio à pesquisa escolar, além de dar a conhecer que, no seu cotidiano, a BE diz respeito ao professor, ao bibliotecário, ao pedagogo, às secretarias da educação e outros. Portanto, a discussão sobre ela abriga, obrigatoriamente, além do bibliotecário, outros profissionais. Esta compreensão é fundamental para que, nesses eventos, busque-se abrir espaço para outros profissionais.

Quadro 6 – Programação: IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: Biblioteca na escola: por que apostar nesta ideia – 16 out. 2004 (Criciúma – SC)		
Tipo/Apresentação	Título	Palestrante
Conferência	Biblioteca Escolar: realidade, necessidade?	Fernando Fernandes de Aquino Prof. Me. UDESC
Relato de Experiência	A participação da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem	Maria de Fátima Souza Almeida Bibliotecária Especialista Colégio Elisa Andreoli, Florianópolis (SC)
Relato de projeto de extensão	Biblioteca Escolar Guarani	Cláudia Araújo, Sérgia Regina Dubas Acadêmicas UDESC Elisa Cristina Delfini Corrêa

		Profª. Ma. FAED/UDESC
Relato de projeto de pesquisa de extensão	Utilização de caixas-estantes para incentivo da leitura para alunos de 1ª a 4ª séries na Escola Básica Municipal Henrique Veras	Andréa Collyer Neves e Tatiana Vieira Fernandes Acadêmicas UFSC
Relato de Experiência	Os 10 passos da pesquisa escolar	Luana Arruda Bibliotecária Colégio São José – Tubarão (SC)
Relato de Pesquisa	A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma	Valmira Perucchi Bibliotecária Escola Agrotécnica Federal de Sombrio (SC)
Mesa Redonda	Biblioteca, Educação e Cultura	Leila Lourenço Secretária Mun. Educação de Criciúma (SC) Liberato Manoel Pinheiro Neto Prof., Escritor e poeta Catarinense

Fonte: GARCEZ *et al.* (2008).

Conforme sinalizado anteriormente, o relatório desse evento encontra-se disponível na *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, no entanto daremos destaque em parte do pronunciamento da palestra de abertura proferida pelo professor Fernando Fernandes de Aquino (UDESC): *Biblioteca Escolar: realidade, necessidade?* Aquino deu ênfase a três tópicos: a) a problemática que não é exclusiva da Biblioteconomia: a ineficiência da profissionalização frente à realidade do ambiente de trabalho, que é diferente daquela apresentada na academia via currículo e bibliografia adotada; b) a carência de bibliotecários nas escolas; c) o bibliotecário como agente de mudança (GARCEZ *et al.*, 2008).

Por certo a participação do profissional em cursos, palestras, eventos, dentre outros, diminuirá essa lacuna entre a formação e a contínua transformação dos contextos profissionais. A falta do bibliotecário nas escolas faz com que, segundo Aquino (*apud* GARCEZ *et al.*, 2008, p.489), na maioria das vezes encontremos nelas um professor readaptado que, pela falta de formação, “apenas abre e fecha a biblioteca, a mantém limpa e organizada, desconhecendo o verdadeiro significado e compromisso que a biblioteca tem para com a sociedade.” Para que o bibliotecário altere a realidade que encontra será necessário que ele não a aceite, a compreenda, e não responsabilize o outro por aquilo que ele pode fazer para transformá-la. Resumidamente, segundo Aquino (*apud* GARCEZ *et al.*, 2008):

é necessário que o bibliotecário pergunte a si próprio quais são as suas aspirações pessoais e profissionais. [...] perceba e compreenda melhor as pessoas que estão ao seu redor. Para que não haja falha na comunicação **é necessário que esse profissional saia de sua zona de conforto e vá ao encontro do novo.** No entendimento de Aquino isso contribuirá para que o bibliotecário escolar possa perceber a necessidade de quando e como mudar a realidade por ele experimentada e vivida, que nem sempre é a ideal (AQUINO *apud* GARCEZ *et al.*, 2008, p.488-489, grifo nosso).

Estas questões serão abordadas novamente por Elizete Vieira Vitorino em sua fala sobre as competências do bibliotecário escolar, durante o *V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* (2006).

c) As competências do bibliotecário na construção do conhecimento, V FÓRUM ESTADUAL DE BE

O *V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* aconteceu em 2006, no Auditório do Instituto de Ensino Superior de Joinville (IESVILLE), Instituição privada que oferece ensino fundamental, médio e superior. Coube à Inês Josino da Silva, bibliotecária dessa instituição, responsabilizar-se por toda a articulação necessária para a efetivação do mesmo.

O evento contou com duas conferências – uma no início do primeiro bloco (período matutino) e outra no início do segundo (período vespertino). Além delas, ocorreram relatos de experiência, resultado de pesquisa e mesa redonda, conforme mostra do Quadro 7.

O título da Conferência 1, que coincide com o do tema do evento, *As competências do bibliotecário na construção do conhecimento*, foi proferida por Elizete Vieira Vitorino (CIN/UFSC). Com base em Faria *et al.* (2005), Vitorino (*apud* BECKER *et al.*, 2011) afirma que “competência é uma combinação de conhecimento de saber fazer, de experiência e comportamento que se exerce em um contexto”. E isso se articula com as ideias expressas por Aquino (GARCEZ *et al.*, 2008).

Quadro 7 – Programação: V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: As competências do bibliotecário na construção do conhecimento – 21 out. 2006 (Joinville – SC)		
Tipo/Apresentação	Título	Palestrante
Conferência 1	As competências do bibliotecário na construção do conhecimento	Elizete Vieira Vitorino Prof ^a .Dr ^a . Biblioteconomia CIN/UFSC
Relato de experiência	Atuação do bibliotecário nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis	Fernanda Cláudia Lückmann da Silva bibliotecária da Rede Municipal de Educação de Florianópolis (SC)
Palestra	Importância da biblioteca no Projeto Político Pedagógico da escola	Carla Floriana Martins, bibliotecária e analista educacional, responsável pelo Projeto de Revitalização das Bibliotecas da Província Marista do Brasil Centro – Norte (Brasília – DF)
Conferência 2	O bibliotecário narrador: um livro, um abraço	Roselete Fagundes de Aviz de Souza Prof ^a . Ma. IESVILLE – Joinville (SC)
Resultado de pesquisa	O bibliotecário escolar e sua relação com a leitura	Felícia de Oliveira Fleck acadêmica e bolsista do CIN/UFSC
Resultado de experiência	Biblioteca na escola: sintonia com o fazer pedagógico	Eliane Fioravante Garcez, bibliotecária especialista, Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires – CFNP

		– Florianópolis (SC)
Palestra	O livro na construção do conhecimento	Herta Kieser bibliotecária especialista – Colégio Jardim Anchieta – Florianópolis (SC)
Palestra	Competências leitoras para o século XXI	Carla Floriana Martins
Mesa Redonda	Ação pública para a construção do conhecimento na Biblioteca escolar	Elisabete Anderle Secretária Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina Jorge dos Santos Diretor da Biblioteca Pública de Joinville Gisele Alves Secretaria de Educação de Florianópolis Magda Chagas Pereira Prof ^a . Dr ^a . Biblioteconomia CIN/UFSC

Fonte: GARCEZ; KIESER; SILVA (2008).

Com Base em Perrenoud (2000), Vitorino (*apud* BECKER *et al.*, 2011) entende que a competência do bibliotecário escolar engloba

organizar situações de aprendizagem (promover atividades construtivistas, oferecer desafios, **propor situações** adequadas de aprendizagem, negociar contratos com os alunos e fazê-los participar); administrar a progressão da aprendizagem e as diferenças; envolver o aluno; participar da administração da escola; trabalhar em equipe (elaborar um projeto em equipe, formar e renovar a equipe pedagógica); informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias (utilizar editores de texto, se comunicar à distância, explorar as potencialidades didáticas dos programas de computador); enfrentar os dilemas éticos da profissão (lutar contra preconceitos, desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça); e **se preocupar com sua formação continuada**. (PERRENOUD, 2000). Acrescentou que o estabelecimento de competências exige também uma **mudança interna do indivíduo**, que implica numa associação entre os saberes (VITORINO *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 505, grifo nosso).

Esta questão de mudança interna voltará a ser abordada por Celestino Sachett durante o *VI Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* (2009).

d) O papel da biblioteca no desenvolvimento de habilidades para a aprendizagem independente, CICLO DE PALESTRAS SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Para debater o tema *O papel da biblioteca no desenvolvimento de habilidades para aprendizagem independente* o GBAE/SC trouxe a Florianópolis, nos dias 17 e 18 de agosto, as professoras Bernadete Santos Campello, Maria da Conceição Carvalho e Vera Lúcia Furst Abreu (UFMG).

Aos inscitos, o evento ofereceu uma programação formada por duas palestras e duas oficinas. Com os títulos, *Competência informacional: origem, evolução e fundamentos teóricos* e *Possibilidades de aplicação do conceito de competência informacional em bibliotecas brasileiras* as palestras ocorreram



nas manhãs dos dias 17 e 18, respectivamente, e foram proferidas por Bernadete Santos Campello, no Auditório da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG/UEDESC), em Florianópolis (SC).

Já as oficinas *Pesquisa escolar: aprendendo a usar os recursos informacionais* e *Leitura na escola: da competência informacional para a leitura ou da leitura para a competência informacional?* proferidas, respectivamente, por Vera Lúcia Furst Abreu e Maria da Conceição Carvalho, foram oferecidas nas tardes dos dias 17 e 18.

A primeira oficina teve como objetivos refletir sobre a biblioteca como espaço de mediação e propor novas estratégias para sua atuação no processo de ensino-aprendizagem. A segunda, teve como objetivo promover reflexão sobre o processo de leitura e o papel do bibliotecário como mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor e propor novas estratégias metodológicas para a formação de leitores na biblioteca escolar.

O evento obteve adesão de 77 profissionais e os meios de divulgação foram *folder* e a lista de discussão da ACB (acbsc@googlegroups.com). Os custos com o evento foram bancados pelo GBAE/SC com reserva advinda dos III e IV Fóruns Estaduais de Bibliotecas Escolares, ocorridos em 2003 e 2004.

e) *Biblioteca escolar: espaço de articulação de saberes*, VI FÓRUM ESTADUAL DE BE

Este evento ocorreu no auditório da Faculdade e Colégio Nova Palhoça (Fatenp) em 24 de outubro de 2009. Novamente Inês Josino da Silva, bibliotecária da instituição, criou todas as condições para que o evento fosse realizado neste local e recebesse apoio da direção.

Dividido em dois blocos, o primeiro, no período matutino, integrou duas Conferências e o lançamento do livro *Sentidos da Biblioteca escolar* organizado por Lucília Romão; o segundo, no período vespertino, contou com três Conferências e uma Mesa Redonda. Entre esses dois blocos aconteceram uma dramatização e uma contação de história. Diferentemente dos fóruns anteriores este não contou com a apresentação de trabalhos de profissionais bibliotecários, mas de formadores de bibliotecários e de professores, conforme Quadro 8.

A Conferência de Abertura foi proferida pelo catarinense Celestino Sachett, membro da Academia Catarinense de Letras (ACL) e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC). A partir do título *Bibliotecários: enamorados do livro ou do leitor?* Sachett (*apud* BECKER *et al.*, 2011) abordou questões relacionadas à postura do profissional bibliotecário no ambiente escolar em cenários cada vez mais inconstantes:

qual é hoje o **papel do bibliotecário nas escolas**, em geral frequentadas por adolescentes, cada um em seu universo particular de desejos e de emoções postos em conflito diante de um livro ou de um texto sugerido pelo tema em estudo? (SACHETT *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 521, grifo nosso).

Sachett (*apud* BECKER *et al.*, 2011) salientou que o bibliotecário não pode estar apenas a serviço do livro, da técnica; ele precisa lembrar-se do seu leitor tendo a responsabilidade de contribuir na construção do conhecimento pelo leitor, fazendo-o

sentir relevante diante do bibliotecário. [...] ser relevante para alguém não está escrito em nenhum manual de serviço, muito menos em qualquer manifestação de autoridade. Por isso, a necessidade do **bibliotecário ser diferente** a cada dia e **criar marca pessoal** a cada contato com o outro. Sugere aos **bibliotecários** presentes que **enamorem-se do livro e do leitor**, mas acima de tudo, **enamorem-se de si mesmos e de seu trabalho**, para que livros e leitores enamorem-se deles cada vez com maior relevância (SACHETT *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 521, grifo nosso).

Dessa forma, Sachett (*apud* BECKER, *et al.*, 2011) trata de nos dizer que é o profissional, no seu contexto singular de atuação, quem terá a oportunidade de fazer algo personalizado. E essa personalização do seu fazer será viabilizada pela interação dele com os que o cercam e pela combinação do conhecimento e experiência biblioteconômica e pedagógica.

O mesmo autor entende a biblioteca entrelaçada ao processo de ensino e de aprendizagem e afirma que esse processo está alicerçado em sete valores que comandam o comportamento e a liderança. São eles:

*1- manejamos verdades transitórias e sem convicção; 2- em lugar de conteúdos devemos incorporar comportamentos; 3- temos que exercer uma profissão ou um emprego – em permanente estudo e competentes decisões; 4- devemos manifestar vontade de aprender não importa onde e não importa quando; 5- temos que esgaravatar em muitas fontes até chegarmos ao conhecimento que nos interessa; 6- dispormos de energia suficiente para participar da elaboração de conhecimentos fora-da-escola; 7- devemos manifestar nossa disposição de trabalhar a qualquer hora e não importa com quem, desde que o **outro possa trazer colaboração** (SACHETT *apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 520, grifo nosso).*

Com a Conferência *A biblioteca escolar em desenhos e enunciados de sujeitos escolares*, Lucília Maria Sousa Romão (FFCLRP/USP), traz a biblioteca no olhar de pequenos usuários, fruto de pesquisa realizada nessa instituição.

Segundo Romão (*apud* BECKER *et al.*, 2011, p. 523) para os usuários ouvidos a biblioteca é “*espaço muito arrumado e fechado*” [, há uma] “*preocupação com a ordem, simetria e controle*”. [Nele há a] “*imposição do silêncio*” [, além do] “*apagamento dos leitores e do prazer da leitura*”. Esses olhares

nos ajudam a entender parte da cultura de resistência à biblioteca e ao bibliotecário e devem nos ajudar a conquistar estes pequenos, que crescerão, para a biblioteca, para a leitura e para nós, conforme sugeriram Aquino e Sachett, respectivamente nos IV e VI Fóruns Estadual de Bibliotecas Escolares. Na Conferência *A atuação da biblioteca escolar e da sala de aula no processo de articulação de saberes*, Iara Conceição Bitencourt Neves (UFRGS), inclui outro “ingrediente” dessa cultura, ao afirmar que:

A escola é o local de articulação entre o saber e o fazer, e por isso a sala de aula deve estar articulada com a biblioteca escolar. [...] discordo do uso da palavra apoio, pois refere-se à algo transitório, eventual, dispensável. Enquanto perdurar nas atitudes, mentes e no discurso que a biblioteca é apoio, pouco se conseguirá avançar para a melhoria desses espaços. [...] Porém, podemos mudar com uma ação pró-ativa de quem atua na BE. [...] O bibliotecário tem de ir aonde o usuário/leitor está. Tem que ser [...] muito bem capacitado, planejado, ou seja, tem que saber propor programas e projetos. [...] ter um bom trânsito político dentro da escola. (NEVES apud BECKER et al., 2011, p. 526-527, grifo nosso).

Quadro 8 – Programação: V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: Biblioteca escolar: espaço de articulação de saberes – 24 out. 2009 (Palhoça – SC)		
Tipo/Apresentação	Título	Palestrante
Conferência 1	Bibliotecários: enamorados do livro ou do leitor?	Celestino Sachett Prof. Dr. em Filosofia da Educação, membro da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de SC
Conferência 2	A biblioteca escolar em desenhos e enunciados de sujeitos escolares	Lucília Maria Sousa Romão Profª. Dra. FFCLRP/USP
Conferência 3	A atuação da biblioteca escolar e da sala de aula no processo de articulação de saberes	Iara Conceição Bitencourt Neves Profª. Dra. UFRGS
Conferência 4	O escrever como lugar de descoberta	Gilka Elvira Ponzi Girardello Profª. Drª. CED/UFSC
Conferência 5	O ensino à distância, a especialização e a biblioteca escolar	Magda Teixeira Chagas – Profª. Drª. Departamento de Ciência da Informação da UFSC, Coordenadora Curso Especialização, EaD, em Gestão de Bibliotecas – UFSC.
Mesa Redonda	Poder público e escola: um olhar para a Biblioteca Escolar	Jucelete Isaltina Silveira dos Santos Secretária da Educação Palhoça SC Gisela Eggert Steindel Profª. Drª. Biblioteconomia/UFSC Francisca Rasche – Profª. Ma. UFSC

Fonte: BECKER et al. (2011).

f) O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar, VII FÓRUM ESTADUAL DE BE

Com o tema *O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar*, o VII Fórum teve como objetivos renovar conhecimentos na área de biblioteca escolar e abrir discussão para consolidar no

Estado a existência de bibliotecas em todas as escolas, conforme dispõe a Lei Federal nº 12.244/2010. Contou com uma Conferência de Abertura, três relatos de pesquisa em Curso de Especialização e outro em Mestrado em Ciência da Informação sobre biblioteca escolar, os quais se encontram especificados no Quadro 9.

Quadro 9 – Programação: V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares

Tema: O profissional da informação e a pesquisa em biblioteca escolar – 8 out. 2011 (Florianópolis – SC)		
Tipo/Apresentação	Título	Palestrante
Conferência	A escola do profissional da informação na escola	Luiz Augusto Milanesi Prof. Dr. ECA/USP
Relato de Pesquisa	Boas práticas da pesquisa escolar: estudo de caso em colégio de Chapecó/SC	Caroline Miotto, Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) e Colégio Trilíngue Inovação, Chapecó (SC)
Relato de Pesquisa	Vem cá... te conheço !?: <i>marketing</i> em biblioteca escolar	Mônica Valério Barreto Bibliotecária Especialista – Colégio Catarinense – Florianópolis (SC)
Relato de Pesquisa	Gestão de bibliotecas escolares: um caminho para a efetivação da lei nº 12.244/2010	Caroline da Rosa Ferreira Becker Bibliotecária Ma. – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC, Campus Rio do Sul (SC)
Mesa Redonda	A universalização de bibliotecas (Lei Federal 12.244/2010) no Estado de SC	Nêmora Arlindo Rodrigues, Presidente CFB Claudete Mittmann, Pedagoga, Diretoria Executiva do Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública do Estado de Santa Catarina (SINTE/SC)

Fonte: GARCEZ; KIESER; FELICIO (2012).

Na Conferência de Abertura *A escola do profissional da informação na escola*, Luiz Augusto Milanesi (ECA/USP), criticou a formação inicial do bibliotecário. Para ele esse profissional precisa ocupar seu espaço enquanto responsável pela biblioteca da escola, coexistindo, em sua atividade, o diálogo com os professores. A formação do profissional destinado às escolas deve ser mudada para que o bibliotecário seja, também, um educador (GARCEZ; KIESER; FELICIO, 2012).

A ida de Milanesi a Florianópolis para participar do VII Fórum BE oportunizou outra palestra proferida por ele na UFSC, na noite anterior ao evento, no Auditório do CFH/UFSC. A palestra foi prestigiada por profissionais bibliotecários, acadêmicos e professores das universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia em Florianópolis, tendo na plateia Iara Conceição Bitencourt Neves e Oswaldo Francisco de Almeida Junior, que vieram prestigiar o 30º PBSC e o VII Fórum BE. São encontros dessa envergadura que colaboram para o envolvimento desses sujeitos com questões a respeito da biblioteca escolar, sendo intenção do GBAE/SC viabilizar a realização de outros eventos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com todas as realizações expostas neste artigo, fruto do envolvimento dos seus integrantes e colaboradores, hoje, o GBAE/SC depara-se com a dificuldade de mobilizar seus integrantes para suas reuniões. Durante muito tempo, centrou-se na identificação de interessados em integrar a sua coordenação. Este fastio do bibliotecário escolar catarinense em participar das reuniões do Grupo ou mesmo de integrá-lo tem trazido lentidão à sua caminhada. Várias estratégias foram e vêm sendo utilizadas com o intuito de despertar o interesse dos profissionais que atuam em biblioteca escolar para frequentarem as reuniões, os eventos, quer na condição de participantes, palestrantes e/ou na de autores na produção bibliográfica referente às suas reflexões e práticas. O *Painel Biblioteconomia em Santa Catarina (PBSC)* e a *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina* (<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb>) são espaços oferecidos pela Associação para bibliotecários, professores e acadêmicos divulgarem suas pesquisas e experiências. Hoje, neste periódico, disponibilizado em meio eletrônico, encontram-se 43 trabalhos sobre biblioteca escolar.

Os fóruns promovidos pelo GBAE/SC mostram que a desejada mudança de realidade da biblioteca escolar virá com o envolvimento dos que a ela se dedicam pela vivência, pela docência, pela pesquisa, pela gestão do poder público. Discutida nas diferentes instâncias dessa rede, tecida pela interação e pela comunicação, em que os caminhos do usuário, do bibliotecário, do professor, das instituições que formam esses profissionais, dos gestores públicos e de tantos outros, entrecruzam-se.

Em 2011, durante o *VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares* conseguiu-se constituir a atual coordenação com integrantes de cinco municípios catarinenses, e, com isso, cria-se a possibilidade de contar com a participação de profissionais bibliotecários escolares dessas regiões nas atividades do Grupo, além da realização de fóruns nesses municípios. A intenção é acertar o foco, restabelecer a participação dos atuais integrantes e despertar o interesse de outros para atuarem no Grupo.

Entre as aspirações da classe para que o bibliotecário e a biblioteca escolar alcancem um ideal de reconhecimento e valorização, e o envolvimento dos representantes catarinenses desta classe em participar do GBAE/SC, há um hiato que pode ser explorado em estudo. Isso certamente trará contribuições para o redesenho das estratégias de atuação dos grupos vinculados à ACB e, quem sabe, de outros em outras instâncias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. *In*: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da Informação: o espaço do trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.3).
- ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Coleção Debates; Política).
- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE BIBLIOTECÁRIOS – ACB. **Estatuto da Associação Catarinense de Bibliotecários – ACB**. Florianópolis, 2008. Disponível em: https://acb.emnuvens.com.br/wp-content/uploads/2011/02/estatuto_acb.pdf. Acesso em: 29 fev. 2020.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira *et al.* Relatório do VI Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares [Palhoça, 24 out. 2009]. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 518-537, jul./dez., 2011. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/793/pdf_64. Acesso em: 24 fev. 2020.
- BRASIL. Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 24 fev. 2020.
- CAMPELLO, Bernadete. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG e as ideias que fundamentaram sua criação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais [...]** Brasília, DF: [s. n.], 2007.
- FERRATER MORA, José. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: M. Fontes, 1996.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **MiniAurélio Eletrônico versão 5.12**. 7. ed. [Curitiba]: Positivo, 2004.
- FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 3., 2003, Florianópolis. [Relatório]. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.8/9, jan./dez. p. 79-87, 2003/2004. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/407/514>. Acesso em: 23 fev. 2020.
- GARCEZ, Eliane Fioravante. GBAE/SC – Grupo de Bibliotecários da área Escolar: compromisso com a cidadania. *In*: PAINEL DE BIBLIOTECONOMIA EM SANTA CATARINA, 21., 2002, Florianópolis, **Slides**.
- GARCEZ, Eliane Fioravante *et al.* Relatório do IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares: Criciúma, 16 de outubro de 2004. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.13, n.2, p.487-501, jul./dez., 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/614/696>. Acesso em: 25 fev. 2020.
- GARCEZ, Eliane Fioravante; KIESER, Herta; FELICIO, Joana Carla de Souza Matta. Relatório do VII Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares: Florianópolis, 8 de outubro de 2011. **R. ACB: Biblioteconom.**



SC, Florianópolis, v.17, n.1, p. 194-209, jan./jun., 2012. Disponível em:
https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/838/pdf_79. Acesso em: 25 fev. 2020.

GARCEZ, Eliane Fioravante; KIESER, Herta; SILVA, Inês Josino da. Relatório do V Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares: Joinville, 21 de outubro de 2006. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v.13, n.2, p.503-522, jul./dez., 2008. Disponível em:
<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/615/697>. Acesso em: 22 fev. 2020.

GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA ESCOLAR DE SANTA CATARINA – GBAE/SC. **Livro de Atas**: ata da reunião ordinária de 15 mar. 2003. f. 2-3.

GRUPO DE BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA ESCOLAR DE SANTA CATARINA – GBAE/SC. **Regimento Interno**. 2004.

LACERDA *et al.* A importância de eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **R. ACB: Biblioteconom. SC**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 130-144, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553/678>. Acesso em: 25 fev. 2020.

LIMA, Regina Celia Montenegro de. **A biblioteconomia catarinense e a ACB**: memórias de uma bibliotecária. Rio de Janeiro: [s. n.], 1998. 14f.

MACEDO, Neusa Dias de. **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB-8, 2005.

SILVA, Gláucia Maindra da; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Atividades de leitura para portadores de necessidades especiais – APAE/Florianópolis. **Extensio: R. Eletr. Exten. UFSC**, Florianópolis, n. 1, ano 2004. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1428/4504>. Acesso em: 29 fev. 2020.

THE TRAJECTORY OF A GROUP OF SCHOOL LIBRARIANS IN THE STATE OF SANTA CATARINA, BRAZIL

Abstract: The article describes the trajectory of the Group of School Librarians of Santa Catarina, Brazil, affiliated to the Library Association of Santa Catarina. It describes the actions for its structuring, emphasizing the itinerancy of events held by the Group in different municipalities. It exposes a management concept based on partnership with institutions linked to the issue of the school library. It records the history of the Group, encourages the participation of school librarians, the constitution of other groups, collaboration to strengthen the associative movement and the librarian profession.

Keywords: School Library. School Librarian. Professional Association – Santa Catarina (Brazil). GBAE/SC.



ANEXO ÚNICO

GBAE/SC

Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina

FICHA CADASTRAL

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Graduação: _____

Instituição: _____ Ano: _____

Pós-graduação: Especialização: () Mestrado: () Doutorado: ()

Instituição: _____ Ano: _____

CI: _____ CPF: _____

Endereço: _____ N°: _____

Complemento: (Edif., apart) _____

Bairro: _____ Município: _____ Estado: _____

CEP: _____ Telefone Residencial: _____

Celular: _____ e-mail: _____

CRB: _____ ACB: sócio () n° _____ não-sócio ()

LOCAL DE TRABALHO:

Nome da Instituição: _____

Natureza da instituição: Particular () Pública ()

Público alvo: Séries iniciais () Ensino fundamental () Ensino Médio ()

Pré-vestibular () Ensino Superior ()

Horário de trabalho: _____ Carga horária: _____

Endereço: _____ n°: _____

Bairro: _____ Município: _____ Estado: _____

CEP: _____ Telefone: _____

Página na Web: _____

Você tem disponibilidade de tempo para reunião de trabalho no GBAE/SC?

Sim () Não ()

Se afirmativo, indique abaixo, o(s) dia(s) da semana e o(s) horário(s)

Dia(s) da semana: _____

Horário(s): _____

Florianópolis, ____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____